

22 de junho de 2021

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



Fonte: Simexmin

Data: 21/06/2021



### ABERTA A 4ª RODADA DE DISPONIBILIDADE DE ÁREAS

*São mais de 1,6 mil áreas para pesquisas*

Foi publicado no Diário Oficial da União, nesta quinta-feira (17), o edital da 4ª Rodada de Disponibilidade de Áreas. Nesta nova etapa, são ofertadas 1.641 áreas para pesquisa, envolvendo os mais variados tipos de substâncias minerais de todos os estados brasileiros, com exceção de Roraima.

Os interessados em pesquisar as áreas disponíveis têm até 17 de agosto para se manifestarem. Havendo dois ou mais interessados em uma mesma área, acontece então o leilão eletrônico, e a oferta com maior valor leva o direito de pesquisa. Esta segunda fase está prevista para acontecer entre 25/8 e 8/9.

O projeto de Disponibilidade de Áreas da ANM seleciona interessados em dar prosseguimento a projetos minerários já outorgados no passado, mas que retornaram à carteira da ANM por algum motivo, como indeferimentos de requerimentos, caducidade de títulos, abandono da jazida ou mina, desistência e renúncia.

Desde que começaram as rodadas da ANM, em setembro de 2020, já foram disponibilizadas 11.776 áreas, totalizando cerca de 10,6 milhões de hectares, uma área maior que o estado do Ceará.

#### Disponibilidade de Áreas

O projeto da ANM que tem como objetivo girar economicamente um passivo de cerca de 50 mil áreas que podem ser usadas para pesquisa e lavra, mas estavam paradas por falta ou demora na análise por parte antigo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral).

A disponibilização de áreas da ANM entrou, em maio de 2020, para o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal, virando um dos projetos para fomentar o desenvolvimento social e econômico do país. A primeira rodada aconteceu em setembro do mesmo ano e ofertou, experimentalmente, 500 áreas para pesquisa. Em dezembro, aproximadamente 7 mil áreas foram disponibilizadas e a terceira rodada ofertou 2.762 áreas para pesquisa e lavra.

Para acessar a 4ª Disponibilidade de Áreas [clique aqui](#).

Fonte: ANM

Data: 17/06/2021



### PROJETOS MINERAIS NO BRASIL ATRAEM A BOLSA DE TORONTO

*País é o terceiro em empresas listadas na bolsa canadense na América Latina, mas há potencial para triplicar participação*

A Bolsa de Toronto especializada no setor de mineração quer aumentar a presença no Brasil. Hoje, o país já tem 36 empresas e 99 propriedades listadas na TMX Group. O Brasil é o terceiro maior mercado para a bolsa canadense na América Latina e, segundo Guillaume Legare, diretor do TMX Group na América do Sul, a meta é fazer com que o país cresça em captação e listagem em até três vezes nos próximos dez anos.

“Há muito projeto no Brasil na área de mineração. Os investidores estão olhando para riscos e oportunidades na América Latina. Hoje, na TMX há 410 mineradoras latino-americanas listadas e mil propriedades”, disse Legare. O mercado brasileiro está atrás do México e Peru, os dois maiores em captação na bolsa canadense.

Conforme o executivo, para atingir esse objetivo a instituição deve estruturar equipes locais para facilitar o acesso ao capital das mineradoras brasileiras. “É importante ajudar a posicionar melhor os projetos. Queremos facilitar o acesso do capital canadense em empresas em fase de exploração, etapa em que já se tem o projeto mais avançado.”

Segundo ele, para isso, a bolsa firmou um memorando de entendimentos com o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e a B3 para formar equipes de gestão locais que possam fazer essa ponte entre o capital e os projetos.

O executivo disse que a Bolsa de Toronto e as instituições brasileiras estão na fase de entender o mercado e dividir as expertises. “Temos regras que são importantes para o nosso mercado. O relatório geológico, por exemplo, é uma forma da mineradora comprovar as suas reservas e com isso dar mais credibilidade aos projetos.”

A norma 43101 é reconhecida internacionalmente e segundo ele fornece um valor mais consistente e melhores para as empresas de mineração. “Estamos trabalhando com a B3 para trazer os benefícios do nosso mercado e as nossas normas e que isso possa fazer parte da solução para o mercado brasileiro.”

Segundo Legare, o investidor internacional sabe que a 43101 faz diferença na decisão do aporte. “Queremos trabalhar com a B3 e trazer a experiência do Canadá, tanto no lado regulatório como no ecossistema para o setor mineral.”

Ele ressaltou que os investidores canadenses estão mais atentos às questões de governança e às iniciativas em ESG dos projetos de mineração. “Temos um programa com muito sucesso para acessar mercado, com uma equipe de gestão com experiência no mercado de capitais canadense. Então, a nossa intenção é conectar os projetos de mineração com os investidores internacionais”, afirmou o executivo.

Na bolsa canadense, as empresas de mineração levantaram US \$ 44 bilhões nos últimos cinco anos por meio de mais de 6.500 transações. Isso representa 52% do número de financiamentos públicos de mineração concluídos e 37% do capital acionário da mineração levantado globalmente.

“Percebemos que no pós-covid há uma oportunidade para posicionar melhor os projetos de exploração. Em 2020, tivemos 30% de aumento no financiamento e queremos aumentar os números em 2021. Percebemos que há uma preferência dos investidores por projetos em metais preciosos e aqueles usados em bateria.”

Fonte: Valor Econômico

Data: 21/06/2021



### IRON ORE TUMBLES AS SPOT MARKET COMES UNDER BEIJING SCRUTINY

Iron ore futures in Asia tumbled on Monday, with losses widening after the Chinese authorities launched an investigation into the spot market as prices of the key steelmaking ingredient remained high despite repeated warnings against hoarding and speculation.

The most-traded September iron ore on China's Dalian Commodity Exchange ended daytime trading 8.8% lower at 1,121 yuan (\$173.31) a tonne, after earlier hitting 1,118.50 yuan, its weakest since June 8.

The most-active July contract on the Singapore Exchange fell as much as 5.7% to \$195.05 a tonne, the lowest also since June 8.

China's state planner, the National Development and Reform Commission (NDRC), and the State Administration for Market Regulation vowed to "strictly punish and disclose" market irregularities such as hyping prices and hoarding.

The authorities visited the Beijing Iron Ore Trading Center to discuss works to ensure supplies and stabilise prices, according to a NDRC statement.

Spot prices had held ground above \$200 a tonne over the past three weeks, despite government efforts to rein in commodity inflation partly driven by speculative trades that helped propel iron ore to a record peak above \$230 last month.

Both Dalian and SGX benchmarks, however, were already under pressure when trading began, as sentiment was hit by a seasonal slowdown in construction activity in top steel producer and consumer China.

"It's safe to say that China's seasonal slowdown in construction steel demand has now arrived, with rebar inventories at steel mills and warehouses across China both showing firm builds," said Atilla Widnell, managing director at Navigate Commodities in Singapore.

Steel futures also fell, with rebar on the Shanghai Futures Exchange down 4.2%. Hot rolled coil fell 4.3%, while stainless steel slipped 0.6%.

Dalian coking coal slid 4.2% and coke shed 5.4%, after seven straight sessions of gains, as the coal market has also come under similar government scrutiny.

**Fonte: Reuters**

**Data: 21/06/2021**



#### IBRAM APRESENTA OPORTUNIDADES NA MINERAÇÃO DO BRASIL A REPRESENTANTES FINLANDESES NO WEBINAR "LATAM TALKS: BRAZIL"

O comércio e o fluxo de investimentos entre a Finlândia e os países latino-americanos, em especial o Brasil, foram debatidos durante esta 2ª feira (21/06) no webinar "Latam Talks: Brazil".

No encontro virtual, o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Flávio Penido, apresentou as ações do Instituto, voltadas para o fortalecimento do setor mineral, e fez um panorama sobre a mineração brasileira e apresentou um panorama de oportunidades para atrair investidores internacionais, inclusive finlandeses.

"A mineração do Brasil está em forte crescimento. A receita total do setor em 2020 teve um crescimento de 36%, comparada a do ano anterior, atingindo um valor de R\$ 209 bilhões. A produção mineral também registrou crescimento expressivo de 24%, comparado a 2019". O diretor-presidente do IBRAM ressaltou a importância de investir em pesquisa geológica no Brasil. "Hoje temos apenas 4,3% do território nacional pesquisado e, mesmo assim, o setor mineral representa 60% da balança comercial brasileira".

Flávio Penido informou também sobre a previsão de investimentos na mineração brasileira. "Estima-se que no período de 2021 a 2025 teremos um investimento da ordem U\$38 bilhões". O dirigente do IBRAM aproveitou a ocasião para lembrar que o setor brasileiro está alinhado às questões envolvendo ESG - meio ambiente, responsabilidade social e governança - e que o IBRAM trabalha em prol desta agenda. "Firmamos em 2019 a Carta Compromisso do IBRAM Perante a Sociedade, um conjunto de 12 compromissos públicos da indústria da mineração para transformar o setor mineral em busca de mais sustentabilidade e responsabilidade nesta atividade".

Participaram também do encontro o embaixador da Finlândia no Brasil, Jouko Leinonen, o diretor sênior da consultoria de gestão AFRY, João Cordeiro, o CEO e cofundador da Sensemet, Toni Laurila, o coordenador da TF Brasil, Lasse Keisalo, e o presidente do Conselho Empresarial Finlandês-Latino-Americano, Kirsi Seppäläinen.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 21/06/2021**



#### CHINESE REGULATORS LAUNCH PROBE INTO SPOT IRON ORE TRADING

China's state planner, the National Development and Reform Commission (NDRC), said on Monday it and the market regulator are jointly looking into the iron ore spot market and have pledged to crack down on hoarding and speculation.

The move comes after NDRC said on Thursday that new rules on the management of price indexes for commodities and services will be effective Aug. 1 and will standardise price index compilation and transparency of information.

During a visit to the Beijing Iron Ore Trading Center Corporation (COREX), the NDRC and State Administration for Market Regulation surveyed iron ore transactions and price changes this year, the state planner said in a statement.

Transactions on iron ore platforms such as COREX, done via broker screens, are used by various price index providers for their price assessments.

Some of these indexes, often published by private index providers, are then used to settle physical trades of commodities or to settle a derivative on an exchange.

NDRC announced on Friday that an investigation has been launched into coal prices, as China is taking several steps to tamp down commodity prices.

The regulators on Monday also discussed ensuring supply and stability of prices of commodities such as iron ore, according to the statement.

“Iron ore prices have risen significantly and remain high, putting pressure on production and operation at mid- and downstream companies,” said the statement, citing a meeting held by the authorities.

Benchmark iron ore futures on the Dalian Commodity Exchange plunged as much as 9% to 1,119 yuan (\$173.14) per tonne on Monday, narrowing their gains to 30% so far in 2021.

The regulators said China would closely monitor spot trading prices and investigate malicious speculation in a timely manner.

They would also “strictly punish and disclose” irregularities such as hyping prices and hoarding, and maintain good market order, said the statement.

(\$1 = 6.4629 Chinese yuan renminbi).

**Fonte: Reuters**

**Data: 21/06/2021**



#### INVESTIMENTO EM MINERAÇÃO É TEMA DO BRASIL EM PAUTA DESTE DOMINGO

Os investimentos em mineração no país devem chegar a US\$ 40 bi em quatro anos. A informação é do secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia, Alexandre Vidigal, em entrevista ao Brasil em Pauta, programa que vai ao ar às 20h30 deste domingo (20), pela TV Brasil.

De acordo com o secretário, os investimentos no setor cresceram e agora estão estimados em US\$ 40 bi entre os anos de 2021 a 2025. “Fizemos isso como? Com regras muito claras, com segurança jurídica e transparência”, diz. Segundo ele, foi elaborada e divulgada uma agenda da mineração com planos e metas para os próximos anos. “Isso transmite confiança e segurança [para o investidor].”

Para se ter uma ideia da importância da mineração para a pauta de exportações brasileiras, no ano passado o Brasil teve um superávit na balança comercial de US\$ 51 Bi, de acordo com dados do Ministério da Economia. Neste mesmo período, o setor (de mineração) registrou um saldo positivo de US\$ 32 Bi. Só no primeiro trimestre deste ano, enquanto a balança comercial brasileira contabilizava superávit de US\$ 7,9 Bi, a da mineração chegou a US\$ 10,6 Bi.

Mas, segundo Alexandre Vidigal, o Brasil precisa mudar o perfil do que exporta. “O futuro da mineração [brasileira] é a indústria mineral. É nós deixarmos de sermos meros entregadores, fornecedores de commodities e passarmos a agregar no bem mineral toda a cadeia produtiva até a entrega do produto final”, diz.

Durante a conversa o secretário também falou sobre cerca de 55 mil áreas passíveis de mineração que começarão a ser destinadas ao mercado, sobre o marco da mineração em áreas indígenas e sobre o uso do níobio.

**Fonte: Agência Brasil**

**Data: 20/06/2021**



#### MINING COMPANIES IN CHILE SEEK INPUT INTO THE COUNTRY'S NEW CONSTITUTION

Mining companies operating in Chile will seek to enter the constitutional debate set to start soon in the world's top copper-producing nation as the firms try to preserve growth of the sector, an industry leader told local media on Saturday.

A broad political agreement generated after the violent social protests that shook Chile in 2019 resulted in an assembly of 155 members that will have to draft a new constitution for the country.

Joaquin Villarino, head of the Mining Council - which unites large firms such as Anglo American, Antofagasta, Barrick and BHP - told local newspaper El Mercurio that it had written a document outlining how the companies would like to operate under the new constitution.

“There are some things that should be kept because they have been positive and have contributed to this country achieving levels of development that no other country in Latin America has,” Villarino was quoted as saying in the newspaper story.

“It seems to us it would be a mistake to blur the things that have been positive,” he said.

The document drawn up by the council addresses environmental regulations, which have been much debated in Chile, and the form in which mining companies interact with indigenous populations and the local towns where mines are located.

The initiative by the council comes at a time of historically high copper prices and as the copper and lithium mining industries are the focus of a nationwide debate on sales royalties.

**Fonte: Reuters**

**Data: 19/06/2021**



### **SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL APRESENTA PROJETOS DE DEPÓSITOS MINERÁRIOS NO E-MINERAÇÃO**

Na quarta-feira (16 de junho), a Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) apresentou os projetos de depósitos minerais que foram incluídos pelo programa PPI do governo federal a serem licitados no futuro. A divulgação foi realizada durante a 2ª edição do E-Mineração, evento online destinado a pequenas e médias empresas de setores variados que desejam ter a oportunidade de negociar diretamente com grandes mineradoras do país.

Leandro Bertossi (pesquisador em Geociências e Assessor da DGM) é responsável por coordenar o programa de ofertas de direitos minerários. Durante a transmissão, Bertossi apresentou o Edital de Licitação dos Depósitos de Ativos Minerários de Caulim, localizado nas proximidades do município de Ipixuna, no Estado do Pará (PA). O caulim é um mineral industrial de grande utilização nas indústrias de plástico, papel, tintas e cerâmicas, sendo o Brasil, o maior exportador desse minério. Estima-se que sua venda pode faturar cerca de R\$1,5 bilhões anualmente, além da possibilidade de arrecadar R\$180 milhões em impostos.

Em seguida, a pesquisadora Priscila Rezende Fernandes apresentou a fase II do estudo sobre Avaliação do Potencial de Lítio no Brasil: a Província Pegmatítica da Borborema, estudo disponível através do Informe de Recursos Minerais, da Série Minerais Estratégicos. Este trabalho está disponível no RIGEO (Repositório Institucional de Geociências), traz o estudo das ocorrências de lítio associadas a pegmatito no Brasil e tem como objetivo disponibilizar à comunidade acadêmica e aos empresários do setor mineral um produto que aborda o potencial do lítio no país.

Já o técnico em Geociências Paulo César Barbosa Júnior apresentou a Plataforma de Planejamento da Pesquisa e Produção Mineral, em desenvolvimento pelo SGB-CPRM. Ele comparou como será feita a coleta, o armazenamento e a visualização de dados, os produtos que fornecem respostas para as perguntas das empresas de exploração mineral, bem como suas variantes, buscando a integração entre as diversas bases.

A Plataforma de Planejamento da Pesquisa e Produção Mineral vai proporcionar um Hub de informações, integrando todas essas bases, fornecendo produtos para responder às indagações das empresas, tudo isso em busca da melhoria da competitividade e sustentabilidade da exploração mineral no Brasil. É também um trabalho em conjunto com 15 entidades, em fase de elaboração da terceira versão do protótipo, sendo que a primeira versão foi apresentada na Exposibram e a segunda durante o PDAC (Prospectors & Developers Association of Canada).

O geólogo e pesquisador do SGB/CPRM, Rafael Bittencourt Lima, abordou a avaliação do Potencial do Cobre e Metais Associados no Brasil, levantando dados de consumo e produção do cobre, e apresentando os mapas de favorabilidade mineral desenvolvidos pela empresa.

“O Brasil está em 11º lugar no ranking de produção de concentrado de cobre, com 342 mil toneladas... De forma geral, a tendência dos últimos 30 anos é de um aumento no preço do cobre; E as possibilidades futuras como o uso de cobre cada vez mais nos carros elétricos, sistemas eletrônicos de auto eficiência, devem aumentar a demanda mundial do cobre nos próximos anos”, relatou Rafael. “Os mapas de favorabilidade demarcam áreas de alto potencial de desenvolvimento de mineração de cobre no futuro, e é uma ferramenta tanto de planejamento estatal quanto orientação de investimentos privados em províncias promissoras do Brasil.”

Já o geólogo e pesquisador Joffre Lacerda apresentou um dos do projeto da SGB/CPRM, que mostra o potencial metalogênico do segmento sul do Arco Magmático de Goiás, situado na porção oeste do estado, com dados inéditos produzidos pela SGB/CPRM na Superintendência de Goiânia. Neste estudo, foram identificadas novas áreas potenciais para Au e Cu na região e efetuou um Mapa de Favorabilidade para Ouro Orogênico. Foram

destacadas as áreas Bom Jardim, Morro do Engenho e Santa Fé, que fazem parte do programa de privatização do governo, através de leilão dos direitos minerais do SGB/CPRM.

O E-Mineração trata-se de um evento gratuito realizado pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração) e terá a sua 2ª edição encerrada no dia 17 de junho. Para mais informações, acesse: [www.e-mineracao.com.br/](http://www.e-mineracao.com.br/)

**Fonte: CPRM**

**Data: 18/06/2021**



### ENERGIA RENOVÁVEL IMPULSIONA ALTA NA PRODUÇÃO DE COBRE

A preocupação cada vez maior com o meio ambiente em todo o mundo tem influenciado o mercado de commodities. Mineral chave para diminuição da emissão de carbono, o cobre se tornou a joia da vez e é indispensável para a produção de carros elétricos. Segundo o Bank of America, o valor do cobre já dobrou no ano passado para mais de US\$10 mil a tonelada, e é possível que chegue a US\$20 mil, se a oferta diminuir muito à medida que a demanda aumentar.

Terceira maior produtora mineral do Brasil, a Bahia figura também como terceira maior produtora de cobre, e vê nessa demanda uma promessa de aquecimento da economia. Exportando para África do Sul, Canadá, China e Índia, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia, o estado comercializou mais de R\$1,2 bilhão em cobre em 2020. Para 2021 são esperados resultados ainda melhores, já tendo ultrapassado, apenas no primeiro semestre, o valor de R\$950 milhões.

Segundo Eduardo De Come, diretor financeiro da Mineração Caraíba, única produtora do metal no estado, a empresa está atuando para aumentar a produção e oferta de cobre visando abastecer a forte demanda do mercado.

“O cenário otimista é fruto da evolução tecnológica impulsionada pelas novas exigências de mercado, motores elétricos e a busca por energias limpas e livre de poluentes, cujos impactos ambientais têm sido arrasadores ao longo dos anos. Acreditamos que as indústrias estão acompanhando as tendências de descarbonização do mundo. Já estamos vivendo a transição marcada pela busca de meios de produção com menores impactos ambientais. O cobre tem um papel fundamental nessa revolução verde que já está acontecendo”, diz De Come.

Além do setor de transporte, o “metal vermelho” também contribui para a energia renovável através das turbinas eólicas. Um carro elétrico contém cinco vezes mais cobre (de 60 kg a 83 kg) do que um carro com motor a combustão interna, segundo o grupo financeiro norte-americano Goldman Sachs, enquanto uma turbina eólica de 3 megawatts usa até 4,7 toneladas do metal.

A convergência dessa demanda com possíveis problemas de fornecimento tem levado muita gente em Wall Street e na City de Londres, a saudar a chegada de um superciclo das commodities e cogitar a possibilidade de o cobre se transformar no novo petróleo, uma matéria-prima estrategicamente importante, segundo afirma matéria do Valor Econômico.

Embora não haja uma definição consensual de superciclo, o termo é comumente usado para descrever um período em que os preços das commodities sobem acima de suas tendências de longo prazo entre 10 e 35 anos. Esses ciclos geralmente são desencadeados por um empurrão estrutural na demanda grande o suficiente para ter impacto mundial e para o qual a oferta é lenta em responder, segundo a consultoria Capital Economics.

A mineração precisa de trem – Se destacando ainda como a maior produtora de níquel do país, outro metal ligado aos investimentos em tecnologias verdes, a Bahia luta por uma melhor logística de escoamento e distribuição dos minérios, que só é possível através de um modal ferroviário que funcione.

“Não dá pra fazer mineração de carrinho de mão. Recursos minerais se tornam economicamente mais viáveis com a disponibilidade da malha ferroviária, o que estimula a implantação de novos empreendimentos, gerando mais desenvolvimento econômico e social para o estado. Através da ligação entre ferrovias e portos não só conectamos os municípios como levamos o nosso minério ainda mais longe”, afirma Antonio Carlos Tramm, presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM).

**Fonte: CBPM**

**Data: 18/06/2021**



### CHINA'S SUCCESS IN CUTTING METAL PRICES MAY BE FLEETING

China is claiming some initial success in curbing commodity prices, but the modest declines in copper, aluminium and zinc underscore the scale of the challenge facing Beijing's policy mandarins.

China's economic planner, the National Development and Reform Commission, said that various measures, including the planned sale of some strategic reserves and increased market supervision, has started to cool runaway metal prices.

That is on the surface an accurate assessment, but as usual the devil is in the detail.

Global benchmark copper futures, the London Metal Exchange's three-month contract, did drop after the June 17 announcement from China's State Reserves Bureau that it would hold auctions of copper, aluminium and zinc.

London copper dropped from a close of \$9,667 a tonne on June 16 to end at \$9,315.50 on Thursday, a decline of 3.6%.

The London price of aluminium slipped 2.8% from its close on June 16, the day before the Chinese auction announcement, to the close on Thursday, while for zinc the drop was 3.7% over the same time period.

There are other factors that may have influenced metal prices, such as increasing market talk of rising interest rates in the United States, but on the surface it does seem fair to say that China's announcement took some of the wind out of the market's sails.

But it's also fair to say that the declines in the three targeted metals weren't overly dramatic, especially since at its heart China's announcement was effectively the world's biggest buyer of commodities saying its going to intervene physically in the market to drive down prices.

London copper remains more than double the price it fell to during the coronavirus pandemic last year, and it's also worth noting that it never climbed above \$7,500 a tonne for a period stretching from mid-2013 until the end of 2020.

If the Chinese are serious about trying to lower the price to levels closer to \$7,500, which is what some in the market believe is the aim, they are going to have offer massive amounts of stockpiled metal, at low prices and for a sustained period of time.

There is understandably some scepticism in the market that this is what will eventuate, once it becomes clearer how China will conduct its auctions and how much metal will be made available.

China sold copper from reserves in 2005, and it released aluminium and zinc in 2010, with the aim both times to cool what the authorities deemed were overheated markets being driven up by speculators, not fundamentals.

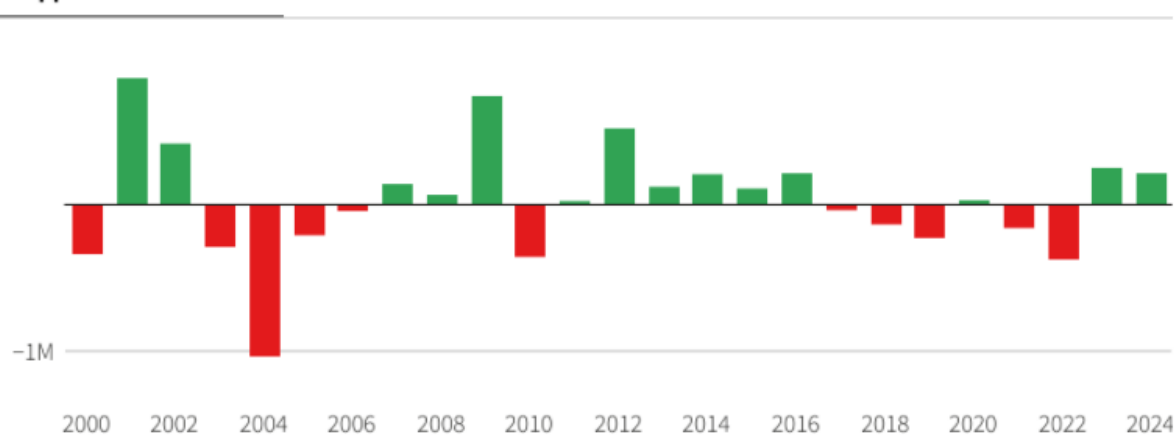
While the price of both aluminium and zinc did drop for a period of time in 2010, they resumed their rally by the middle of that year, recorded strong gains into 2011 and only retreated when the overall rally in commodities, sparked by the stimulus spending after the 2008 global financial crisis, came to an end.

While China may start tapering its coronavirus recovery stimulus this year, it's likely that governments across both the developed and developing world will ramp up, meaning there may well be some impetus left in the current bull price cycle for commodities.

## Copper and aluminium market balances through 2024

Aluminium & copper set to slip into deficits in coming years as global demand outpaces production

**Copper market balance** Aluminium market balance



Note: in Tonnes

Source: BoA Securities

## IRON ORE EXAMPLE

The difficulty of influencing commodity prices for more than just a few sessions is also shown by China's attempts to lower the cost of iron ore, a market it completely dominates as the buyer of about 70% of global seaborne volumes.

China's efforts in iron ore were more focused on trying to make it more expensive to hold positions on domestic commodity exchanges, and also to try and use its powers of persuasion on traders and steel mills.

The moves came after the steel-making ingredient surged to a record high, with the spot price for the benchmark 62% grade for delivery to north China, as assessed by commodity price reporting agency Argus, reaching a record high of \$235.55 on May 12.

The price did drop over the following weeks, falling 20% to \$188.55 a tonne on May 27, but it has since rallied back to end at \$221.40 on Thursday.

It seems Beijing did enjoy some initial success in driving iron ore prices lower, only for the market to change direction when it realised the main things driving the price, namely strong demand from Chinese steel mills and lower-than-usual exports from number two shipper Brazil, were still in place.

China's steel production hit an all-time high of 99.45 million tonnes in May, and output in the first five months of the year is up 13.9% from the same period in 2020 to 473.1 million tonnes.

With figures like that, it's probably a losing battle for China to try and force iron ore lower, with the price likely to decline only when China actually limits steel output, or supply returns to full potential, or a combination of both.

**Fonte: Reuters**

**Data: 18/06/2021**



## CURTIN UNIVERSITY UNCOVERS HISTORY OF WA ORE SYSTEMS

A team of Curtin University researchers have discovered a way to accurately measure the age of sulfide ore mineral systems in Western Australia, which could help uncover larger deposits.

The researchers found measuring the isotopes of rhenium and osmium could directly date common sulfide ore minerals, including iron ore and copper, and was effective at determining the age of the sulphide-hosted ore systems.

Mineral exploration is expected to benefit from improving the understanding of these mineral systems.

The research team was led by Neal McNaughton and Svetlana Tessalina, who used Curtin's mass spectrometry facilities to measure the age of sulfide minerals in Western Australia.

"The ore minerals targeted by mining companies often form much later than the rocks in which we find them," McNaughton said.

"By dating the valuable sulfide minerals directly, we will be better able to understand how ore deposits developed during Western Australia's long geological history."

According to McNaughton, the research could pave the way for discovering larger mineral deposits.

"Knowing which geological events were related to major ore systems can help us recognise other areas and types of rocks where valuable mineral deposits may still lie undiscovered beneath the surface," he said.

The project received a grant of \$341,650 with the Minerals Research Institute of Western Australia (MRIWA) contributing \$175,000.

MRIWA chief executive officer Nicole Roocke said the research was valuable to the resources industry.

"This research will provide Western Australia's mineral exploration companies with important new understanding of how the state's mineral systems developed," Roocke said.

"This represents an important step towards faster and more efficient exploration to support the discovery of the next generation of ore deposits hidden beneath the surface of the state."

"By supporting this research, the Western Australian government is helping our exploration industry develop the tools it needs to succeed."

**Fonte: Australian Mining**

**Data: 17/06/2021**





### ANM COMEÇARÁ A PREPARAR AGENDA REGULATÓRIA 2022-2023 NO PRÓXIMO BIMESTRE

No próximo bimestre a Agência Nacional de Mineração (ANM) irá deliberar sobre a elaboração da Agenda Regulatória para o biênio 2022-2023. Os temas serão indicados de forma participativa, ou seja, todos os interessados no tema, inclusive os profissionais do setor mineral, poderão opinar.

Foi o que anunciaram esta tarde (17/06) Débora Puccini, Diretora da ANM, e Yoshihiro Nemoto, Superintendente de Regulação e Governança Regulatória da agência. Eles participaram do painel “Agenda Regulatória ANM e dinâmicas da era digital” do e-Mineração: Evento de Negócios.

Na nova Agenda Regulatória serão inseridos os temas ainda não concluídos em 2021, disse Nemoto. Iniciativas relacionadas a promover a sustentabilidade e a competitividade do setor mineral deverão figurar na agenda da ANM, completou. Debora Puccini enfatizou que a contribuição da sociedade para a construção definitiva da próxima Agenda Regulatória é uma conquista a ser celebrada e espera a participação do setor mineral nessa iniciativa.

No painel, os representantes da ANM também abordaram os avanços que a gestão tem conquistado com a digitalização de processos em várias frentes, reduzindo o fardo regulatório, que alimenta o Custo Brasil. Novos sistemas permitiram agilizar decisões, como a disponibilidade de grande número de áreas para a mineração, um passivo que se acumulava por muito tempo no antigo DNPM (autarquia que precedeu a ANM), gerando custo milionário aos cofres públicos.

Também participaram do painel Fábio Figueiredo, sócio do Figueiredo Werkema e Coimbra Advogados Associados, e o moderador Carlos Vilhena, sócio da Pinheiro Neto Advogados.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 17/06/2021**



### CONVÊNIO IRÁ AMPLIAR EXPORTAÇÕES E BENEFICIAR O SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS BRASILEIRAS

*Parceria firmada contribuirá para o desenvolvimento social e regional do País, gerando emprego e renda.*

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e o ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, participaram, nesta quarta-feira, 16/6, da cerimônia de assinatura do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira entre a APEX-Brasil e o Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas). A parceria firmada hoje tem, como objetivo, ampliar as exportações, agregar valor e diversificar mercados para o setor de rochas ornamentais brasileiras.

Participaram da solenidade o secretário-geral das Relações Exteriores, Fernando Simas Magalhães, o presidente da APEX-Brasil, Augusto Pestana, a secretária adjunta de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Lília Sant’Agostino, o presidente do Centrorochas, Frederico Robison, o deputado federal Evair Vieira de Melo (PP-ES), além de outros parlamentares e empresários do setor de rochas ornamentais.

Em sua fala, o ministro Bento Albuquerque lembrou que o setor de rochas ornamentais se insere no Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD), elaborado e lançado pelo MME, em 2020. O ministro destacou a resiliência do setor, que superou os desafios da pandemia e, em 2021, conquistou desempenho que se igualou ao período pré-pandemia.

“Estou convicto de que parceria firmada hoje contribuirá, sobremaneira, para o desenvolvimento regional e social do País uma vez que o segmento de rochas ornamentais traz, como componente característico, uma ampla rede de pequenas e médias empresas gerando emprego e renda”, ressaltou o ministro.

O setor mineral responde, atualmente, por aproximadamente 2,5% do PIB nacional, gera cerca de 3 milhões de empregos diretos e indiretos e mais de R\$ 50 bilhões em tributos e royalties por ano. O segmento de rochas ornamentais congrega 12,2 mil empresas, gera mais de 480 mil empregos diretos e indiretos e é composto, sobretudo, por empresas de pequeno e médio porte. Por suas características, o setor de rochas ornamentais poderá se beneficiar de ações de promoção comercial, a exemplo daquelas previstas no convênio firmado, na data de hoje, entre o Centrorochas e a APEX-Brasil.

“É o Estado trabalhando em sinergia com as empresas”, reforçou Bento Albuquerque. “Vida longa à cooperação entre a Apex e o Centrorochas, à articulação sempre bem-vinda e exitosa entre o MRE e o MME para a promoção de segmentos da economia que conjugam a diversidade dos nossos recursos minerais com a criatividade e a beleza da cultura e da arquitetura brasileiras”, completou.

**Produção e exportação brasileira**

O Brasil é o quinto maior produtor e exportador de rochas ornamentais do mundo. Em 2020, o País exportou 2,2 milhões de toneladas, totalizando US\$ 987,4 milhões. Entre os principais destinos das exportações brasileiras, se destacam os Estados Unidos, a China, a Itália, México e Reino Unido. Em termos de distribuição geográfica da produção nacional, a região Sudeste é responsável por 55,2%, seguida pelo Nordeste (35,5%). Dentre os estados, o Espírito Santo ocupa a liderança (33%), seguido por Minas Gerais (20%), Bahia (13%), Ceará (11%) e Paraíba (5%).

“O gesto concreto realizado aqui hoje pela Apex, com a assinatura desse importante e histórico convênio, é muito esperado pelo setor que tanto nos orgulha no Espírito Santo e em todo Brasil. Parabéns à todos os envolvidos, estamos aqui para trabalhar com responsabilidade pelo nosso país”, afirmou o deputado Evair de Melo.

**Fonte: MME**

**Data: 16/06/2021**



### **MINERAÇÃO VALE VERDE INAUGURA PLANTA QUE EMPREGARÁ 600 FUNCIONÁRIOS NO AGRESTE DE AL**

*Governador destacou atuação do Estado para atrair negócios de grande porte; unidade vai produzir 50 mil toneladas de concentrado de cobre por ano*

Primeira mineradora de metais básicos de Alagoas e o maior investimento privado dos últimos dez anos no estado, foi inaugurada nesta quarta-feira (16) a unidade de beneficiamento de cobre da Mineração Vale Verde em Craíbas, no Agreste alagoano. A planta, instalada nos últimos três anos, recebeu cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos e vai gerar 600 empregos diretos e 1.800 indiretos na região.

Com incentivos do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (Prodesin) para implantação no estado, a Vale Verde operará por, pelo menos, 14 anos e estima uma produção de 50 mil toneladas de concentrado de cobre por ano. Segundo o governador Renan Filho, a operação - robusta do ponto de vista econômico - será responsável por um percentual significativo do PIB (Produto Interno Bruto) alagoano.

“Esse projeto vai ser muito importante para a geração de riqueza nessa região de Alagoas, sobretudo se conseguirmos atingir o nível de excelência e produção que estamos imaginando”, declarou Renan Filho, destacando o papel do Estado na viabilização de infraestrutura local para garantir a atração de empresas e indústrias desse porte. Na região de Craíbas e Arapiraca, tiveram papel fundamental a melhoria das estradas e o incremento na segurança pública. “Alagoas vive hoje uma grande transformação do Estado, que se prepara melhor para receber investimentos, novos negócios e gerar empregos”, disse o governador.

O CEO da Mineração Vale Verde, Paulo Castellari, agradeceu a confiança do Governo de Alagoas ao relatar que, nos seus mais de 25 anos de carreira, esse foi o Estado com melhor relação de colaboração. “Em mais de dez países construindo mineração, eu tenho toda a segurança e a mão no coração ao dizer que essa jurisdição foi a mais justa, mais correta, a mais focada que eu tive o prazer de trabalhar. Agradeço mais uma vez ao governador Renan Filho e ao secretário de Educação, que na época era nosso secretário de Desenvolvimento, que sempre esteve com a gente, o Rafael Brito”, afirmou.

O reconhecimento por uma das empresas mais modernas e seguras do mundo - ligada ao fundo britânico Appian Capital -, alinhada com os melhores princípios e tendências sustentáveis e de responsabilidade social, foi comentado pelo governador: “Me sinto realizado ao ver que um empreendimento, com executivos que já rodaram o mundo, vem a Alagoas e diz que aqui encontrou o governo mais resolutivo, mais ágil e que atuou de maneira justa para garantir a atuação da iniciativa privada”.

**Metal verde** - Considerado essencial na economia verde, o cobre é o terceiro metal mais utilizado no mundo. Empregado principalmente no setor elétrico, vem ganhando ainda mais espaço no mercado com o avanço dos carros elétricos.

Presente ao evento de inauguração da mineradora, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Alexandre Vidigal, destacou a importância do setor. “Estima-se que nos próximos 40 anos serão necessários investimentos da ordem de R\$ 2 trilhões de dólares ao ano para que o mundo consiga realizar minimamente, de modo satisfatório, a transição energética. Nós estamos falando em um PIB brasileiro por ano durante 40 anos, e isso só será possível com empreendimentos como este. Esse não é um empreendimento do presente, é um empreendimento do futuro”, concluiu.

**Fonte: Agência Alagoas**

**Data: 16/06/2021**

## LIGAÇÃO FÉRREA COM FIOI É ALTERNATIVA PARA ESCOAR A PRODUÇÃO DO NORTE DE MINAS

Com o advento da mineração no Norte do Estado, cada vez mais tem se falado sobre os entraves para o escoamento produtivo dos produtos da região. Não fossem o abandono das antigas ferrovias que cortam o País e a falta de investimentos no modal, esta e outras localidades já estariam interligadas aos portos e dotadas de infraestrutura logística adequada, em vistas de maior competitividade e desenvolvimento econômico. Situação que pode mudar nos próximos anos, a partir da construção de ramais que conectem Minas Gerais à Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol).

A proposta da Bahia Mineração (Bamin), dona da mina Pedra de Ferro e parceira do governo da Bahia nas obras do Porto Sul (em Ilhéus), e que venceu o leilão para terminar e operar o trecho 1 da ferrovia parada há dez anos, é promover a integração entre o Norte de Minas e o Sul da Bahia por meio de um ramal ferroviário.

Antes, porém, a empresa pretende concluir as adequações na Fiol e colocá-la em operação – o que está previsto para 2025, a partir do transporte de mais de 18 milhões de toneladas de carga, entre grãos e, principalmente, o minério de ferro produzido na região de Caetité pela própria Bamin.

Quem explica é o CEO da TSX Group, Paulo Eduardo Pinto, empresa responsável pelo desenvolvimento estratégico dos projetos da Bamin. Segundo ele, o escoamento da produção do Norte de Minas via trilhos é a melhor opção tanto pelo perfil das cargas quanto pela distância dos portos. Mas lembrou que esse ramal depende, sobretudo, da operacionalização da Fiol.

“Este é um projeto secundário, que depende da execução do projeto primário, que é a construção e a operação da Fiol. A Bamin e outras mineradoras são detentoras de ativos minerários no Norte de Minas, que carecem de alternativa de escoamento produtivo. Nesta parte do Estado há boas reservas mineiras, projetos interessantes e potenciais que não se traduzem em resultados, porque falta uma boa logística de escoamento. Esta seria a solução”, diz.

O executivo lembra que a Fiol está prevista para operar em até cinco anos e que com mais dois ou três, a construção de um ramal ligando o Norte de Minas e o Sul da Bahia já seria viável. Já a operação ocorreria em cerca de dez anos.

De maneira complementar, Paulo Eduardo Pinto diz que o projeto será discutido oportunamente com outras empresas detentoras de ativos minerários no Norte do Estado e que queiram participar do escoamento produtivo por meio da ferrovia. “A viabilidade econômica será decorrente do interesse de demais players, bem como de condições comerciais. Mas já existe esse debate de integração”, revela.

### **Concessão é fundamental para escoamento produtivo**

O leilão da Fiol aconteceu em abril e, única a participar do certame, a Bamin será a concessionária de 537 quilômetros no trecho ferroviário entre Ilhéus e Caetité, na Bahia. Passando assim, a ser responsável pela finalização do empreendimento e operação do trecho 1, em uma concessão que vai durar 35 anos.

De acordo com o governo federal, ao todo serão investidos R\$ 3,3 bilhões, sendo que R\$ 1,6 bilhão será utilizado para a conclusão das obras, que estão com 80% de execução. Esses investimentos também vão contribuir para a criação de 55 mil empregos, entre diretos, indiretos e efeito-renda ao longo da concessão.

A expectativa é de que o trecho 1 da Fiol entre em operação em 2025, transportando mais de 18 milhões de toneladas de carga. Em dez anos, esse volume deve mais que dobrar, superando os 50 milhões de toneladas em 2035.

A ferrovia será o modal de transporte para cargas como minério de ferro, alimentos processados, cimento, combustíveis, soja em grão, farelo de soja, manufaturados, petroquímicos e outros minerais.

No início das operações, 16 locomotivas e 1,4 mil vagões estarão em operação, dos quais, pelo menos, 1,1 mil serão destinados ao escoamento de minério de ferro. Em dez anos, a expectativa é chegar a 34 locomotivas e 2.600 vagões.

**Fonte: Diário do Comércio**

**Data: 15/06/2021**